



**ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA
A PRODUÇÃO DO TEXTO ACADÊMICO**

**CRITICAL DISCOURSE ANALYSIS: CONTRIBUTIONS FOR
ACADEMIC TEXTUAL PRODUCTION**

José Roberto Alves Barbosa ¹

RESUMO

A produção do texto acadêmico apresenta características próprias, não apenas dependendo do gênero, também da área de atuação. A Análise de Discurso Crítica (ADC) tem suas especificidades, em relação à metodologia de investigação, e da textualização das suas pesquisas. Neste artigo, pretendemos discorrer a respeito das ADC, enquanto campo de pesquisa engajada, com ímpeto predominantemente crítico. Para tanto, nos fundamentamos na abordagem dialético-relacional de Fairclough (2003), bem como nos conceitos de ideologia, de Thompson (2011) e de hegemonia, de Gramsci (1971). Para destacar as contribuições da produção do texto acadêmico em ADC, partimos do gênero textual /discursivo acadêmico, direcionado pela comunidade, legitimando o gênero com base em Swales (1990). E por fim, exemplificamos essas particularidades em duas dissertações de mestrado, produzidas por Oliveira (2018) e Carvalho (2018).

Palavras-chave: Análise. Discurso. Crítica. Texto. Acadêmico.

ABSTRACT

Textual academic production has its own characteristics, not only depending on genre, but also on its area. Critical Discourse Analysis (CDA) has its specificities in relations to investigation methodology, and the process of research textualization. In this paper we aim at discussing on CDA, as an engaged research field, with an

¹ Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor e pesquisador do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE/FALA) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), bem como do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPCL/UERN) e do Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras/Mossoró/UERN). Atua nas áreas de Teorias Linguísticas, Ensino-aprendizagem de Línguas, Análise de Discurso Crítica (ADC) e Letramento Multimodal Crítico (LMC). ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4287-0528> - Email: josealves@uern.br

impetus predominantly critical. It is based on a dialectical-relational approach by Fairclough (2003), and in the concepts of ideology by Thomsson (2011) and hegemony by Gramsci (1971). To identify some textual academic contributions in CDA, we have conceived the academic genre as a production community driven, which legitimates the genre, based on Swales (1990). Finally, those peculiarities are exemplified in two academic texts produced by Oliveira (2018) and Carvalho (2018).

Keywords: Analysis. Discourse. Critical. Academic. Text.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A produção do texto acadêmico tem uma relação específica com a área de atuação na qual se inscreve. Por esse motivo, é preciso considerar as particularidades de determinados campos de atuação, a fim de que possamos nos situar tanto em relação ao gênero quanto à academia. Neste artigo, destacamos algumas contribuições para a produção do texto acadêmico no escopo da Análise de Discurso Crítica (ADC). Inicialmente, faremos uma incursão por essa teoria, destacando seu método de análise textualmente orientada, finalmente, destacaremos duas produções acadêmicas, com enfoque na ADC.

Em termos teóricos, nos inscrevemos em uma perspectiva dialético-relacional dos estudos discursivos, consoante à proposta de Fairclough (2003) para os estudos discursivos. Para a análise textual, nos fundamentamos nas contribuições da Linguística Sistêmico Funcional (LSF), de Halliday (1994), com as devidas adaptações pelo próprio Fairclough, em seu aparato metodológico para a ADC. Considerando que muitas pesquisas acadêmicas na área da ADC têm sido feitas em contextos multimodais, para a análise de imagens, recorreremos à Gramática do Design Visual (GDV), conforme proposta por Kress e van Leeuwen (2006), também inspirada na LSF hallidayana.

Com este artigo, objetivamos contribuir para a pesquisa em ADC, a fim de que os iniciantes nessa área de atuação acadêmica possam ser encaminhados em relação aos procedimentos teórico-metodológicos. O texto está organizado em duas partes, a primeira de cunho teórico, apresenta os fundamentos da pesquisa em ADC, com um recorte na perspectiva faircloughiana. Na segunda parte do artigo, faremos uma incursão por duas dissertações, resultantes de um programa de pós-graduação, embasada nos parâmetros teóricos-metodológicos da ADC.

2 ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA E SUAS INTERFACES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Segundo Magalhães (2005), na década de 70, na Universidade de East Anglia, na Grã-Bretanha, uma abordagem diferenciada para os estudos da linguagem estava sendo desenvolvida, por um grupo de pesquisadores que a chamaram de Linguística Crítica. Linguistas e pesquisadores da linguagem começaram a se interessar não apenas pelo texto, mas por sua maneira de se relacionar com os conceitos de poder e ideologia.

Sendo uma abordagem da ADC, a Teoria Social do Discurso tem como proposta ver a linguagem atrelada à vida social e está aberta para lidar com a diversidade de

práticas da vida social e com os discursos que se realizam através dos atores sociais (CHOULIARAKI & FAIRCLOUGH (1999). A esse respeito, Fairclough (2001, p. 90-91), utiliza o termo discurso ao:

considerar o uso da linguagem como forma de prática social e não como atividade puramente individual ou reflexo de variáveis institucionais. Isso tem várias implicações. Primeiro, implica ser o discurso um modo de ação, uma forma em que as pessoas podem agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros, como também um modo de representação. [...] Segundo, implica uma relação dialética entre o discurso e a estrutura social, existindo mais geralmente tal relação entre a prática social e a estrutura social: a última é tanto uma condição como um efeito da primeira.

Chouliaraki e Fairclough (1999) recorrem ao conceito de hegemonia de Gramsci (1999), sendo esse importante, para que possamos analisar as relações de poder como uma forma de dominar, de maneira não coercitiva e por meio do consentimento. A hegemonia envolve a naturalização de práticas e suas relações sociais, como também as relações entre as práticas como sendo questões de senso comum. Assim, a hegemonia destaca a importância da ideologia no alcance e na manutenção das relações de dominação.

Para Thompson (2011), seguindo uma fundamentação marxista, a ideologia é um conceito em que se percebe, ao contrário do que se viu ao longo do tempo, que fenômenos ideológicos também podem ser ilusórios, enganadores e que podem estar ligados, diretamente, a grupos com interesses particulares que estabelecem e sustentam relações de dominação. Nessa perspectiva, a ideologia é, em essência, hegemônica no que se refere às relações de dominação.

Os modos de operação ideológica favorecem o processo de naturalização das desigualdades sociais, corroborando com a ideia de que essa suaviza conceitos impostos socialmente e legitima posicionamentos de dominação ou subordinação de classes hegemônicas. Embora, o autor distinga cinco modos gerais para a ideologia: legitimação, dissimulação, unificação, fragmentação e reificação. Esses modos não são as únicas maneiras de como a ideologia pode operar, ainda assim, é possível afirmar que existe uma relação de interdependência entre eles.

3 A GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL (GDV)

Através de uma abordagem que visualize o discurso como prática social, conectado aos conceitos da ADC e envolvendo a Gramática do Design Visual (doravante GDV), é possível compreender melhor como ocorre a disseminação de algumas práticas socioculturais com a integração da linguagem verbal e da linguagem visual, sendo as imagens, para Kress e van Leeuwen (2006), bem mais do que um reflexo da realidade.

A valorização do discurso visual como algo imprescindível para a potencialização da compreensão do texto escrito, no que tange à compreensão de valores e práticas sociais traz a importância da utilização de textos multimodais, para ajudar a desenvolver o pensamento crítico do leitor/estudante, como reitera Barbosa (2015, p. 53), “a utilização dos aspectos da GDV poderá auxiliar os estudantes na compreensão e interpretação das relações de poder nas imagens”.

A GDV, desenvolvida à luz da semiótica social, surge com a intenção de aumentar o perímetro que envolve a linguagem, estendendo-a a diversificados modos semióticos. Não se trata de criar uma gramática universal, muito menos apresentar categorias prescritivas, mas uma orientação para a compreensão e interpretação de imagens, considerando aspectos da cultura ocidental, e suas particularidades regionais e temporais. Assim, essa gramática se apresenta como uma abordagem para a análise de imagens, inclusive em uma perspectiva crítica.

A ligação entre a LSF e a GDV de Kress e van Leeuwen (2006) configura-se em torno de três funções que atuam através das relações de experiência, interação social e relações ideologicamente codificadas que serão chamadas de metafunções. O código visual, para os autores, tem aspectos relevantes como o código verbal. Ele “possui formas próprias de representação, constroem relações interacionais, constituem relações de significado a partir de sua composição, de sua arquitetura” (FERNANDES; ALMEIDA, 2008, p. 11).

As metafunções da GDV, adaptadas das metafunções hallidayianas, são chamadas de: *representacionais* (ideacionais-LSF), *interativas* (interpessoais-LSF) e *composicionais* (textuais-LSF). Segundo Araújo (2011, p.15), elas “operam simultaneamente via padrões de experiência, interação social e posições ideológicas codificadas tanto em representações linguísticas como em representações não-linguísticas” e oferecem meios para interpretar as imagens que vão além de uma análise das estruturas, visto que a partir de uma abordagem social das imagens, elas podem ser vistas como dotadas de diversificados tipos de significados que serão lidos e interpretados por seus leitores.

A *metafunção representacional* caracteriza a relação existente entre participantes da imagem, que podem ser divididos em *participantes interativos* que “são os participantes do ato de comunicação - os participantes que falam e escutam ou escrevem e leem, fazem imagens ou as veem” (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, p.48) ou *participantes representados* que “são os participantes que constituem o objeto de comunicação; isto é, as pessoas, os lugares e as coisas (incluindo as coisas abstratas) representadas no discurso ou na escrita ou na imagem” (p. 48).

A relação entre os participantes da composição imagética é realizada através de *vetores*, que são os verbos de ação da linguagem verbal (ALMEIDA, 2009). As ligações que são feitas pelos vetores, entre os participantes do ato semiótico, podem ser percebidas através de *processos narrativos* ou *processos conceituais*, servindo aqueles “para apresentar ações e eventos de desdobramento, processos de mudança, arranjos espaciais transitórios” (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, p. 59).

Quando se trata do processo narrativo de ação, em que se descreve ou apresenta algo que aconteceu no mundo real, dizemos que ele pode ser dividido em *transacional* e *não transacional*. Na ação transacional existe uma interação entre duas partes e não, necessariamente, haverá a inclusão de vetores bidimensionais, ou seja, quando os participantes desempenham a mesma função de Ator e Meta ao mesmo tempo, sendo denominados também de interatores (FERNANDES; ALMEIDA, 2008). Caso não haja a Meta na ação, a imagem fará parte de uma estrutura *não transacional*.

A *metafunção interativa* tem a atribuição de estabelecer relações entre o leitor/observador da imagem e a própria imagem, através de estratégias de proximidade ou distanciamento como *contato*, *distância social*, *perspectiva* (ponto de vista) e *modalidade* (valor de realidade). Sob a ótica da visão interpessoal de Halliday,

percebemos o significado como uma troca. A oração se organiza como um evento interativo ou como mensagem e envolve falante e ouvinte. (BRITO; PIMENTA, 2009).

O *contato* é um recurso usado para determinar até onde ocorre, entre o participante e o leitor/observador, uma afinidade social. Para que se projete uma relação personificada, o participante, por meio de uma troca de olhares, aproxima-se do leitor, criando, assim, uma relação de *demanda*. Nos casos em que não ocorre a troca direta de olhares entre o participante e o leitor/observador, há nessa situação o chamado contato de *oferta*, pois o leitor se oferece como objeto a ser contemplado e/ou analisado (NASCIMENTO; BEZERRA; HEBERLE, 2011).

A distância social e a perspectivas são categorias importantes, essa última diz respeito às atitudes subjetivas do leitor e aos participantes representados. A noção de perspectiva à imagem sendo vista por meio de um determinado ponto de vista (BRITO; PIMENTA, 2009). Ela se realiza através de ângulos *frontais*; *oblíquos* e *verticais*, que são respectivamente o envolvimento direto entre o leitor e o participante; o desligamento do participante em perfil com o mundo retratado na imagem e as relações de poder que podem ser exercidas entre o participante e o leitor/observador da composição imagética.

Na *modalidade*, é possível observar que existem formas de moldar a realidade da imagem seguindo alguns critérios de valor baseados tanto na modalidade *naturalista* como *sensorial*, sendo aquela baseada na realidade retratada entre o objeto e o que se vê a olho nu e está baseada nos sentimentos subjetivos que proporcionam o aumento de sentidos do leitor/observador (FERNANDES e ALMEIDA, 2008).

A *metafunção composicional*, a última das três metafunções da GDV, vem com a incumbência de articular/combinar os elementos visuais de uma determinada imagem para ela faça sentido. É tarefa sua, integrar os elementos tanto da metafunção representacional como da interativa para formar um todo coerente. Para que isso seja possível a metafunção composicional se vale de três sistemas inter-relacionados: *o valor da informação*, *a saliência* e *a estruturação*.

O valor da informação diz respeito à localização dos elementos da composição imagética, “anexados às várias ‘zonas’ da imagem” (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, p. 177). Almeida (2009, p. 185) nos diz que “dependendo de onde esses elementos são colocados dentre as três dicotomias de zona pictórica – esquerda/direita; topo/base; centro/margem -, estas são dotadas de valores de informação distintos”.

Por fim, outro elemento de suma importância dentro da composição é a *estruturação*, que diz respeito ao recurso de emolduramento usado em uma composição imagética no sentido de conectar ou desconectar os elementos composicionais. Todas as vezes que, na imagem, os elementos estiverem mais agrupados será mais evidente o sentido de *conexão* entre eles e, portanto, farão parte do mesmo núcleo informativo, considerando as especificidades do gênero textual/discursivo.

No quadro 1, apresentamos um resumo das categorias centrais das metafunções da Gramática do Design Visual, com base em Kress e van Leeuwen (2006).

Quadro 1 – Categorias da Metafunções da GDV.

Metafunção Representacional	Estrutura narrativa Estrutura conceitual
Metafunção Interativa	Contato Distância Social Atitude Poder
Metafunção Composicional	Valor da Informação Saliência Enquadre

Fonte: Kress e van Leeuwen (2006).

4 O GÊNERO ACADÊMICO E A PRODUÇÃO TEXTUAL EM ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA

Os gêneros, de acordo com Bakhtin (2016), são formas relativamente estáveis de enunciados, isso porque o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados concretos únicos, proferidos pelos integrantes desse, em determinado campo da atividade humana. Essa forma, segundo esse autor, tem seu repertório discursivo na comunicação, acrescentando que existe um tema, determinadas pelas relações de produção e pela estrutura sociopolítica.

Essa dimensão ideológica do gênero é significativa, e foi adaptada por Fairclough (2003), ao conceber o significado acional como categoria analítica do discurso. Para esse, os gêneros constituem “o aspecto especificamente discursivo de maneiras de ação e interação no decorrer dos eventos sociais” (p. 65). A esse respeito, Ramalho e Resende (2006 p. 62) explicam que analisar um texto em termos de gênero tem por objetivo “examinar como o texto figura na (inter)ação social e como contribuiu para ela em eventos sociais concretos”.

Esses gêneros situados, conforme explicita Swales (1990), trata-se de eventos sociais ou comunicativos, evidenciados pelo seu propósito, de modo a determinar o emolduramento do gênero, sua estrutura interna, impondo limites relacionados às suas possibilidades, sendo legitimado pela própria academia. Sendo assim, a uma relação de poder intrínseca na constituição do gênero, bem como na sua inscrição, dependendo do reconhecimento de autoridades institucionalizadas.

Ao perceber essa condição, não apenas no que diz respeito ao gênero acadêmico, a ADC postula uma análise do gênero, por considerar que é esse que na instituição torna a ação possível. Ao mesmo tempo, marginaliza aqueles e aquelas que não se apropriam de determinados gêneros. O letramento retórico, nesse contexto, mais do que uma apropriação, é uma conquista na esfera das lutas hegemônicas. A compreensão e interpretação dos discursos inclui a identificação de como os sujeitos recorrem a determinados gêneros, para naturalizar ideologias.

A situacionalidade dos gêneros, com vistas a sustentação ideológica, consoante ao que afirmam Chouliaraki e Fairclough (1999, p. 56), tem a ver com “um tipo de linguagem usada na performance de uma prática social particular”. Os gêneros precisam ser reconhecidos, e mais que isso, legitimados pela comunidade discursiva. Esses funcionam como um mecanismo de regulação dos discursos, que controla o que pode ou não ser dito, por isso tem uma estrutura relativamente fixa. Os discursos da ordem são mantidos sob controle na operacionalização ideológica, por meio dos gêneros, sem os quais os discursos não se efetivam na esfera social.

Por esse motivo, na ADC o discurso é tanto um componente a ser analisado quanto um artefato a ser dominado. Não apenas por considerar os gêneros para a análise, faz-se necessário também produzir textos, nos diversos gêneros da esfera social, dentre elas a acadêmica. O gênero é um aspecto da pesquisa em ADC, atrelado ao posicionamento crítico, diante de discursos hegemônicos, ideologicamente marcados (THOMPSON, 2011; GRAMSCI, 1971). Antes de iniciar a pesquisa, que resultará na produção do texto acadêmico, é preciso identificar discursos desempoderadores, ideologicamente marcados, que exigem criticidade, em uma perspectiva engajada.

A produção do texto acadêmico, no escopo da pesquisa em ADC, não se propõe à neutralidade. Por isso, a pesquisa que integra a ADC e a GDV geralmente é atravessada por disciplinas que exploram temas transversais, de natureza qualitativa, consistindo em “um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo” (DENZIN e LINCOLN, 2006, p. 17), permitindo investigar aspectos do mundo, atentando para seus aspectos qualitativos. A esse respeito, é necessário salientar que os procedimentos metodológicos da pesquisa em ADC estão diretamente vinculados à criticidade, sendo aqueles dependentes desses.

E por serem qualitativas, são “guiadas por um conjunto de crenças e de sentimentos em relação ao mundo e ao modo como este deveria ser compreendido e estudado” (DENZIN E LINCOLN, 2006, p. 34). Esse foco demanda um olhar crítico sobre as relações sociais, na busca por um suporte científico com vistas à superação de problemas sociais. De acordo com Fairclough (2003), para ter acesso a determinadas realidades desempoderadoras é preciso “relacionar a ‘microanálise’ de textos à ‘macroanálise’” (p. 15).

A análise mais ampla, em sua dimensão interpretativa, define os aspectos da microanálise. Depois de identificar as relações de poder, com suas materializações ideológicas (THOMPSON, 2011) e hegemônicas (GRAMSCI, 1971) e sua ordem discursiva (FOUCAULT, 1979), podemos nos voltar para a compreensão dos elementos textuais, operacionalizando como esses estão a serviço do sentido. A ADC, em seu engajamento político-científico, instiga a produção de um texto acadêmico situado, que se inscreve no contradiscurso, considerando os gêneros textuais, no incurso de desnaturalizar identidades que se manifestam contra identidades vulnerabilizadas.

Por isso, o texto acadêmico e a própria pesquisa em ADC, estão fundamentadas em uma teoria com categorias que favorecem a demonstração, prioritariamente em termos qualificáveis. A interpretação, a partir dos textos analisados, considerando seu gênero textual, está fundamentada não apenas nas teorias, também nas marcas identitárias, evidenciadas no próprio texto analisado. O engajamento é um ponto de partida, a partir da macroanálise, da interpretação das condições sociais dos sujeitos desempoderados, mas o ponto de chegada é respaldado pela análise textual.

A análise textual, nesse contexto, atenta para algumas categorias, que partem da premissa faircloughiana que os elementos das práticas sociais são relacionais e dialéticos. A ADC é a análise das relações dialéticas entre semioses (inclusive a língua) e outros elementos das práticas sociais. Essa disciplina preocupa-se particularmente com as mudanças radicais na vida social contemporânea, no papel que a semiose tem dentro dos processos de mudança e nas relações entre semiose e outros elementos sociais dentro da rede de práticas. A esse respeito, Chouliaraki e Fairclough (1999), propõem alguns estágios da análise dialético-relacional.

Esse se inicia com um aspecto semiótico, identificando o problema, objetivo da análise crítica. Em seguida, faz-se necessário atentar para os obstáculos, para que esse problema seja analisado. Nesse enquadre, deve-se considerar a análise social, com ênfase nas práticas sociais. E posteriormente, o estágio da explanação, por meio da qual será possível se posicionar criticamente a respeito do problema. O primeiro estágio, nessa abordagem, se volta para a categorização do gênero textual, a fim de localizar as ações das pessoas nas práticas sociais. É necessário analisar a cadeia de gêneros, os hibridismos que o entornam, distinguindo os gêneros principais dos secundários.

Os significados das palavras, isso porque como destaca Fairclough (2001), as escolhas lexicais têm relevância na análise crítica, para (des)posicionar ideologicamente, o vocabulário textualizado. A identificação lexical favorece a identificação dos atores sociais, em sua relação dialética com as modalidades. As identidades são (des)construídas nessa interface, na inclusão e/ou exclusão do outro, na forma como esse é representado, por meio de um processo de gramaticalização. A organização textual, nessa perspectiva, está a serviço de interesses, de sentidos hegemônicos.

Os próprios discursos são constituídos pela lexicalização, em termos de metaforização dos atores sociais. Isso porque os discursos se instauram em práticas específicas, na estratificação social e, portanto, no expurgo do outro, na diferença identitária desposicionadora. A análise linguística, ainda que não se restrinja a essa, é um aspecto produtivo na análise e produção do texto acadêmico. Em sua relação dialética, se constrói em um aparato compreensivo e interpretativo do texto, possibilitado a multiplicidade de associações categoriais, que resulte em um todo analítico.

A fim de explicitar melhor a discussão anterior, apresentamos o quadro teórico a seguir, fundamentado em Fairclough (2001):

Quadro 2 – Categorias da ADC.

TEXTO	PRÁTICA DISCURSIVA	PRÁTICA SOCIAL
Vocabulário Gramática Coesão Estrutura textual	Produção Distribuição Consumo Contexto Força Coerência Intertextualidade	Ideologia (sentidos, pressuposições, metáforas) Hegemonia (orientações econômicas, políticas culturais)

Fonte: Fairclough (2001).

É a partir dessa integralidade analítica, que parte de um problema ideológico, a ser compreendido e interpretado, que a produção do texto acadêmico se torna possível. A produção textual costuma ser resultante de uma pesquisa, realizada dentro dos diversos parâmetros da ADC. É possível que se realize uma pesquisa com enfoque textual, tornando-se desnecessário recorrer aos aspectos imagéticos. Mas essa é uma decisão que depende do gênero textual a ser analisado, a esse respeito, consideramos que uma pesquisa com imagens não poderia desconsiderar a multimodalidade.

Mais importante, no enquadre da ADC, é o aspecto ideológico-hegemônico que orienta a pesquisa, de modo que independentemente do gênero, a análise textual não é propriamente o objeto de análise, mas o empoderamento dos atores que anunciam através desses gêneros. É o discurso que norteia a pesquisa para que se

possa criticá-lo, identificando suas identidades marcadas, a fim de evidenciar traços ideológicos, que visam vulnerabilizar o outro, desposicionando-o na prática discursiva, manifesta na circulação de textos hegemônico, e no apagamento dos textos contradiscursivos.

Após a decisão dos critérios que nortearão a pesquisa, e de essa ter sido realizada, segue-se simultaneamente e/ou posteriormente, a produção do texto acadêmico. E esse, comumente, traz uma discussão a respeito da ADC, ressaltando as categorias que serão analisadas, e se for o caso, também a GDV, caso a pesquisa considere também o imagético. Essa fundamentação teórica é produzida a fim de dialogar com os textos que serão utilizados para a análise crítica. E esse aspecto deve ser especificado, da forma mais detalhada possível, na metodologia da pesquisa.

Ainda na discussão teórica, costuma-se inserir uma reflexão a respeito do tema que será abordado pelo analista crítico. Se a temática for racismo, machismo, homofobia, ou outra semelhante, é recomendável que se discorra teoricamente – em uma perspectiva crítica – a respeito do discurso a ser desconstruído. Desse modo, concebemos que a pesquisa em ADC é interdisciplinar – e certamente indisciplinar – por abordar temas impertinentes para a sociedade, problematizando o status quo. Para esse fim, o pesquisador se inscreve em um posicionamento discursivo, e se engaja identitariamente e teoricamente com o problema em questão.

5 A PRODUÇÃO DO TEXTO ACADÊMICO EM EVIDÊNCIA: EXEMPLARES NO CONTEXTO DA ADC

Nesta seção, apresentaremos duas pesquisas, sendo essas por nós orientadas, desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPCL), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no qual temos atuado com ênfase na Análise de Discurso Crítica (ADC), às vezes em interface com a Gramática do Design Visual (GDV), dependendo da natureza do gênero e/ou discurso a ser analisado. Justamente por isso, destacamos duas pesquisas, com direcionamentos distintos, que se inscrevem criticamente nos postulados propostos para a pesquisa e produção do texto acadêmico em ADC.

Conforme destacamos anteriormente, o engajamento acadêmico é parte constitutiva da pesquisa em ADC. A esse respeito, mostraremos as pesquisas realizadas por Pereira (2018) e Carvalho (2018). A primeira com o objetivo de analisar criticamente postagens em blogs sobre greves da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Essa pesquisa analisa postagens em blogs potiguares sobre esses movimentos grevistas nos anos de 2011, 2012 e 2015, com enfoque no discurso midiático, nos quais os blogs se posicionam contra as greves de alunos, técnicos e professores.

Tais discursos, hegemonicamente e ideologicamente orquestrados, através de uma mídia comprometida com os interesses econômicos alheios à educação pública, gratuita e de qualidade, eram materializados em textos, cujo objetivo era colocar a sociedade contra a Universidade. Para realizar essa pesquisa, Oliveira (2018) estabeleceu como objetivo geral analisar as postagens em blogs potiguares sobre as mobilizações grevistas da UERN dos anos de 2011, 2012 e 2015. Para tanto, em seu texto acadêmico, desenvolveu uma abordagem a respeito da Análise de Discurso Crítica (ADC), fundamentando-se em Thompson (2011) e Gramsci (1971).

A fim de contextualizar o papel da mídia no agenciamento social, discorreu sobre como os movimentos sociais costumam ser representados ideologicamente pela mídia hegemônica. Em seguida, foram apresentadas algumas categorias analíticas da ADC, dentre elas, os significados acional, representacional e identificacional, com base em Fairclough (2003). Como a discussão dizia respeito ao discurso midiático sobre movimentos grevistas, fez-se necessário discorrer sobre os movimentos sociais, e mais particularmente, suas ações de lutas e conquistas por direitos, relacionados à educação no Brasil, por meio das greves.

Para os aspectos metodológicos da pesquisa, Pereira (2018) descreve e interpreta a realidade social, a partir do material coletado na mídia. O problema é situado em uma perspectiva crítica-realista, a fim de atingir os objetivos propostos. As orientações ontológicas, epistemológica e metodológicas definem o paradigma interpretativo da pesquisa qualitativa interpretativista. E é nesse contexto que a pesquisa é realizada, motivada pela indignação pela maneira injusta como a greve na UERN foi tratada pela elite governante do Estado, e representada pela mídia, através dos blogs, dando sustentação ideológica aos discursos hegemônicos.

A constituição do material para análise foi selecionada através de uma abordagem crítica, considerando os fundamentos e categorias da ADC. Dentre os blogs acessados, apenas 5 se posicionaram favoráveis à greve na UERN, 6 visavam desqualificar o movimento e os atores sociais, envolvidos naqueles momentos. Justamente esses blogs, inscritos ideologicamente contra a UERN, foram objeto de análise crítica, nessa pesquisa. Para tanto, fez-se necessário identificar os referidos blogs, bem como a data nos quais foram feitas as postagens. A autoria dos conteúdos foi preservada, por considerar que, para essa análise, era mais apropriado enfatizar os discursos.

Como a produção textual, na perspectiva da ADC, se fundamenta na análise textual, o material analisado por Oliveira (2018), evidencia, nos significados acionais, a estrutura genérica, característica do blog. A apresentação de quadros, que identificam as particularidades do gênero, contribuem para uma melhor visualização dos textos analisados. Quanto ao significado representacional, as vozes foram identificadas, de modo que fosse possível perceber o discurso, e sua relação com os atores sociais. Os quadros, a fim de mostrar as marcas discursivas, funcionam como um recurso didático, na produção do texto acadêmico.

Quanto ao significado identificacional, Oliveira (2018) recorreu às categorias da modalidade, a fim de mostrar como os posicionamentos discursivos se identificava, ao rejeita de maneira categórica o movimento grevista. As postagens enfatizam epistemicamente o domínio das suas asserções, fazendo afirmações contundentes, desqualificando os envolvidos no movimento. As avaliações dos blogueiros é manifesta por meio de afirmações e presunções, materializadas também em metáforas, reduzindo os grevistas a extremistas, comprometidos apenas com interesses políticos.

A produção do texto acadêmico, no paradigma da ADC, consoante ao exposto por Oliveira (2018), busca não apenas descrever um problema social, mas também mudar a realidade. Assim, a proposta foi contribuir para a melhoria da instituição, no caso específico, favorecer o respeito a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), considerando sua contribuição histórica para a formação de profissionais. Os ataques as instituições educacionais, comprometidas com o ensino gratuito e de qualidade, tem sido cada vez mais frequente, em uma política neoliberal, cujo objetivo primordial tem sido o de transformar a educação em mercadoria.

O texto acadêmico ressalta a função de uma sociedade midiaticizada na constituição dos discursos, que são distribuídos em uma prática que busca legitimação, por meio de sentidos hegemônicos, repetidos e replicados, no processo de compartilhamento. Os blogs, analisados por Oliveira (2018), estão comprometidos com uma comunicação que reforça os interesses governamentais, a serviço de uma ideologia hegemônica, articulados com interesses econômicos neoliberais. Assim, além de desresponsabilizar o Estado, culpa-se os agentes públicos, pela degradação e decadência do ensino público.

Em outra produção textual acadêmica, com um enfoque tanto verbal quanto imagético, exemplificamos algumas especificidades da pesquisa em ADC, bem como da produção do texto acadêmico. Carvalho (2018), em sua análise de charges da presidenta Dilma Rousseff, no período referente ao golpe neoliberal, midiático, jurídico e parlamentar de 2016. Em sua constituição para a análise do gênero, há uma integração da análise verbal e visual, não podendo desassocia-la, em virtude da natureza do texto. As charges coletadas por Carvalho (2018), tiveram o objetivo de desconstruir o simulacro no qual se tornou o discurso a respeito da incompetência da presidenta, para administrar o país.

Assim, o objetivo proposto, para essa análise, foi o de desenvolver uma análise de discurso crítica multimodal de charges, que se referiam ao governo e impeachment de Dilma Rousseff. Para tanto, a autora se propôs a examinar como o discurso midiático, através das charges, agiam ideologicamente e hegemonicamente para a promoção de discursos pró-impeachment. E também compreender de que maneira tais discursos desqualificavam a presidenta, a fim de motivar e deflagrar seu impeachment.

O corpus para a análise, composto de doze charges veiculadas na esfera digital, demandaria uma abordagem multimodal, por se tratar de charges. As imagens foram analisadas, na medida em que essas reforçavam as questões ideológicas e hegemônicas (THOMPSON, 2011; GRAMSCI, 1971). A autora identificou que as charges, ainda que apelassem para uma comicidade, essa estava a serviço de interesses econômicos. O texto acadêmico, dentro de um escopo interdisciplinar, relacionou a Análise de discurso Crítica (ADC) com o Realismo Crítico (RC), além de discorrer a respeito da charge, enquanto gênero textual.

Em relação ao modelo teórica adotado, Carvalho (2018) se inscreve no paradigma dialético de Fairclough (2003), atentando para os significados acional (gênero), discurso (representação) e estilo (identidade). Para explicitar a natureza ideológica do seu trabalho, se orienta pelo conceito de ideologia de Thompson (2011), com destaque para seus modos de operação, através de estratégias de construção simbólicas. Em relação ao conceito de hegemonia, enfatiza, com base em Gramsci (1971), que se trata de uma formação e suplantação de equilíbrio instável.

A fim de fundamentar a análise das imagens, a partir dessa perspectiva ideológico-hegemônica, a autora recorreu à Gramática do Design Visual (GDV), de Kress e van Leeuwen (2006). As categorias da GDV foram introduzidas, na fundamentação teórica da dissertação, através de exemplos de charges, algumas delas objeto de análise da pesquisadora. As seguintes categorias foram apresentadas, bem como seus desdobramentos: metafunção representativa (narrativa e conceitual), metafunção interativa (contato visual, distância social, perspectiva e modalidade); metafunção representacional (valor da informação, saliência e enquadre).

Em relação ao percurso metodológico, Carvalho (2016) recorre a Análise de Discurso Textualmente Orientada (ADTO), por isso a análise é iniciada no texto, nesse caso específico, o multimodal, relacionando-o com eventos sociais, práticas sociais, considerando também as estruturas sociais. Os passos da pesquisa, segundo os pressupostos de Fairclough (2003), contempla as seguintes categorias de análise: significado acional, o significado representacional e o significado identificacional.

O problema social, ideologicamente e hegemonicamente identificado, diz respeito aos modos de representação e interação dos chargistas com o apoio da grande mídia e grupos hegemônicos comprometidos com uma agenda capitalista neoliberal. Esses se orquestraram a fim de retirar a presidenta eleita Dilma Rousseff da presidência da República, causando, assim, o desequilíbrio no cenário político-social-econômico brasileiro. As charges foram selecionadas e divididas de acordo com o significado, a fim de facilitar a análise e a compreensão.

Os modos de operação ideológica e suas estratégias, formulados por Thompson (2011), foram consideradas na análise, a fim de categorizar como tais estratégias foram usadas pelos defensores do impeachment da presidenta. A partir dessa identificação ideológico-hegemônica, as charges foram analisadas, os textos verbais e imagéticos, a serviço da construção de um senso comum, da manutenção das relações de dominação, orquestrados pela grande mídia, atrelada aos interesses do capital.

A pesquisa realizada, de natureza qualitativa, estava relacionada a ontologia, epistemologia e metodologia da ADC (RAMALHO e RESENDE, 2011). E nesse estudo, como tantos outros, que resultaram na produção de textos acadêmicos, com base na ADC, objetivou oferecer suporte científico para estudos sobre o papel do discurso em relação a problemas sociais situados. É justamente esse o significado da “crítica” na ADC, a fim de desnaturalizar o discurso dos chargistas que participaram do movimento pró-impeachment de Dilma Rousseff.

Essa orientação norteou a própria constituição do corpus, as charges selecionadas, no período de 2013 a 2016, pois nesse período iniciaram as mobilizações de rua e midiáticas, a fim de destituir a presidenta. A análise previa, feita por Carvalho (2018) esteve pautada na perspectiva crítica, resultando na composição de 12 charges políticas veiculadas na mídia digital, relacionados ao rito do impeachment. As charges foram dispostas em ordem cronológica, analisadas como um texto integrado, composto por recursos verbais e imagéticos.

A autora analisou, nesse contexto, as charges enquanto texto multimodal, em uma cadeia de gêneros, acentuando as relações entre o que é real e ficcional no ciberespaço. Essas constituem uma forma de ação, na medida em que representam uma mulher, de forma inferiorizada, envolvida em atos de corrupção. Essa representação objetiva promover o impeachment, ao discursivizá-la como incompetente. Para tanto, as charges recorreram às caricaturas, estereótipos, metáforas, símbolos, cores, entre outros elementos imagéticos.

Os discursos predominantes, em tais recursos verbo-visuais, visavam ideológico-hegemonicamente construir consenso em relação à incompetência e/ou corrupção de Dilma Rousseff. As bases, para a construção desse discurso, estavam nas identidades, na medida em que foram operacionalizadas ideologias machistas, que fundamentaram o discurso pró-impeachment. Os encadeamentos ideológicos pretendiam desgastá-la perante a opinião pública, resultando em um consenso de que aquela mulher não tinha habilidade para conduzir o país.

Carvalho (2018) identificou que em quase todas as charges é possível perceber a união de estratégias para combater e derrubar a presidenta. A estratificação cria distanciamento, o expurgo do outro reforça ainda mais a oposição. Isso porque as charges produziram um discurso que representa o governo Dilma de maneira negativa, reforçando o discurso midiático-político-jurídico que resultou em seu impeachment. O discurso neoliberal também foi orquestrado, apelando para uma terminologia de naturalização das condições de pobreza.

A integração da ADC com a GDV na compreensão e interpretação das charges pró-impeachment da presidenta Dilma Rousseff é uma demonstração das possibilidades da produção do texto acadêmico em uma perspectiva crítica, integrando o visual e o imagético. Mas, consoante ao que anteriormente foi exposto, o enfoque da pesquisa, e da produção do texto acadêmico na ADC, está articulado com a desconstrução de discurso ideológico-hegemonicamente marcado, não apenas para a conscientização dos sujeitos, também com vistas à mudança social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do texto acadêmico, na Análise de Discurso Crítica (ADC), está fundamentada na criticidade, sendo esse o ponto de apoio arquimediano da pesquisa científica. A identificação de um problema, no qual se identifique um discurso ideológico-hegemônico, passível de ser desconstruído, em uma prática política engajada. Por isso motivo, não se espera que a análise seja “neutra”, muito menos “objetiva”, por considerar que os discursos hegemônicos não estão no vácuo, antes inseridos em uma prática discursiva, que demanda compreensão e interpretação.

As características do gênero – enquanto significado acional – determinam a abordagem metodológica na investigação e produção do texto acadêmico. Quando o gênero é multimodal, como é o caso de charges, esse implica um tratamento que integra tanto os elementos verbais quanto os imagéticos na análise. É importante ressaltar que a análise multimodal não é o foco da pesquisa, antes a criticidade, a identificação das estruturas verbo-imagéticas é operacionalizada pelo pesquisador, e explicitadas no texto acadêmico, para desconstruir operações ideológicas que mantêm discursos hegemônicos.

O caráter interdisciplinar da pesquisa, e, por conseguinte, do texto acadêmico da pesquisa em ADC, será sempre uma necessidade. O diálogo constante com temas sociológicos, filosóficos e culturais, dentre outros, contribuem para a interpretação do problema, relacionado a temáticas políticas, pedagógicas, econômicas e/ou publicitárias. Há a necessidade também que esse diálogo seja coerente com a premissa crítica da ADC, os pressupostos teórico-metodológicos são coerentes o engajamento assumido nos objetivos da investigação a ser realizada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. B. Do texto às imagens: as novas fronteiras do letramento visual. In: PEREIRA, R. C. M.; ROCA, M. P. (Orgs.). **Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2009, p. 173-202.

ARAÚJO, A. D. Gêneros multimodais: mapeando pesquisas no Brasil. In: **Linguagem em Foco** – Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UECE/Universidade Estadual do Ceará. v. 3, n. 5, Fortaleza: EdUECE, 2011.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BARBOSA, J. R. A. Por uma prática de letramento crítico: leitura e produção escrita para a mudança social. In: CARVALHO, A. M. de; TAVARES, L. H. M. da C; SILVA, M. B. da. (Org.). **De linguagem e de sentidos**. Mossoró: Edições UERN, 2015, v. 1, p. 49-63.

BRITO, R. C. L.; PIMENTA; S. M. O. A Gramática de design visual. In: LIMA; C. H. P. L.; PIMENTA, S. M. O.; AZEVEDO; A. M. T. (Orgs.). **Incursões semióticas: teoria e prática de gramática Sistêmico Funcional, Multimodalidade, Semiótica Social e Análise Crítica do Discurso**: Livre Expressão Editora: Rio de Janeiro, 2009, p. 87-116.

CARVALHO, A. A. de M. C. **Análise de Discurso Crítica Multimodal em charges sobre o processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff**. 2018. 240f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação – PPCL., Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

CHOULIARAKI, L. & FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity: rethinking Critical Discourse Analysis**. Edinburgh: Edinburgh University, 1999.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. **A Disciplina e a prática qualitativa**. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. (Orgs). Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

FAIRCLOUGH, N. **Analyzing discourse: textual analysis for social research**. London: Routledge, 2003.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Trad./Org. Izabel Magalhães. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FERNANDES, J. D. C.; ALMEIDA, D. B. L. **Revisitando a gramática visual nos cartazes de Guerra**. In: ALMEIDA, D. B. L. (Org.) Análise visual: do fotojornalismo ao blog. João Pessoa: Editora da UFPB, 2008, p. 11 -31.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GRAMSCI, A. **Selections from the Prison Notebooks of Antonio Gramsci**, (Edited and translated by Q. Hoare and G. Nowell Smith). London: Lawrence and Wishart, 1971

HALLIDAY, M. **An introduction to functional grammar**. London: British Library. Cataloguing in Publication Data, 1995.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading Images: The Grammar of Visual. Design.** London: Routledge, 2006.

MAGALHÃES, I. **Introdução:** a análise de discurso crítica. DELTA, São Paulo, v. 21, n. spe, p. 1-9, 2005.

NASCIMENTO, R. G. do; BEZERRA, F. A. S.; HEBERLE, V. M. Multiletramentos: Iniciação à análise de imagens. In: **Linguagem & Ensino**, Pelotas, UCPel, v.14, n. 2, p. 529-552, 2011.

PEREIRA, I. M. **Movimentos sociais, greve e mídia: uma análise crítica de postagens de blogs sobre greves da UERN.** 2018. 141f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação – PPCL;. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

RAMALHO, V.; RESENDE, V. M. **Análise de Discurso (para a) Crítica:** o texto como material de pesquisa. Campinas: Pontes, 2011.

RESENDE, V. de M.; RAMALHO, V. **Análise de Discurso Crítica.** São Paulo: Contexto, 2006

SWALES, J. M. **Genre analysis:** English in academic and research settings. New York: Cambridge University Press, 1990.